

boletim **Síntese** METROPOLITANA

Desemprego cresceu no conjunto das regiões

SETEMBRO DE 2015

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam que a taxa de desemprego aumentou nas cinco regiões pesquisadas.

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e a Fundação Seade realizam atualmente a Pesquisa de Emprego e Desemprego em quatro regiões metropolitanas e no Distrito Federal, todos os meses. O levantamento é feito em parceria com diversas entidades, dentro do que se convencionou chamar de Sistema PED. Fazem parte do convênio o Ministério do Trabalho e Emprego e o Fundo de Amparo ao Trabalhador, além das seguintes instituições regionais: Setrab-GDF e Codeplan, no Distrito Federal; IDT/SINE-CE e STDS, em Fortaleza; FEE, FGTS e PMPA, em Porto Alegre; e SEI e Setre, em Salvador.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa,
População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15

em 1.000 pessoas

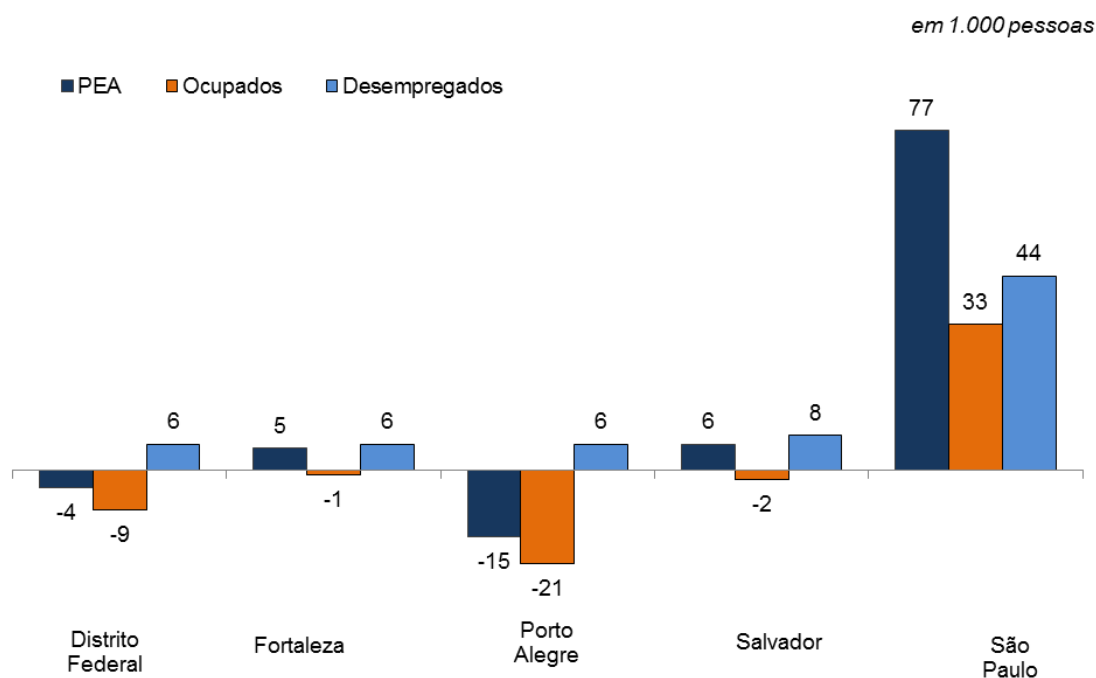
Regiões	Agosto de 2015				Setembro de 2015			
	Total	População em Idade Ativa			Total	População em Idade Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.502	1.540	1.320	219	2.507	1.536	1.311	225
Fortaleza	3.274	1.863	1.703	160	3.277	1.868	1.702	166
Porto Alegre	3.418	1.897	1.713	184	3.415	1.882	1.692	190
Salvador	3.250	1.820	1.474	346	3.255	1.826	1.472	354
São Paulo	17.687	11.054	9.517	1.537	17.697	11.131	9.550	1.581

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

DESEMPREGO

1 – Em setembro de 2015 houve crescimento do contingente de desempregados nas cinco regiões pesquisadas (Gráfico 1).

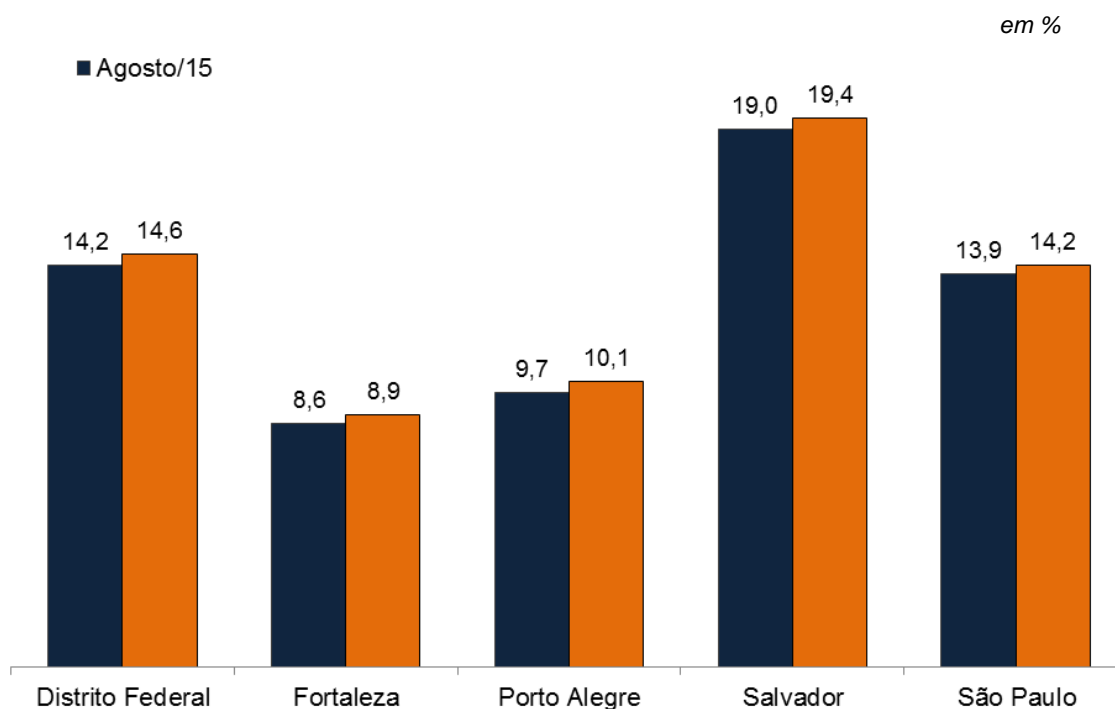
GRÁFICO 1
Varição da PEA, Ocupados e Desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

2 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, em setembro, mostram que a taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, em Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

OCUPAÇÃO

3 – O nível de ocupação diminuiu no Distrito Federal (-0,7%) e em Porto Alegre (-1,2%), permaneceu relativamente estável em Fortaleza (-0,1%) e Salvador (-0,1%) e apresentou ligeiro crescimento em São Paulo (0,3%).

4 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, para o conjunto das regiões consideradas, observou-se o seguinte comportamento (Tabela 2):

- A Indústria de Transformação registrou aumento de postos de trabalho apenas no Distrito Federal (4,3%, ou geração de 2 mil postos). Houve redução na região metropolitana de Salvador (-8,9%, ou -11 mil) e pequena variação negativa em São Paulo (-0,3%, ou -4 mil). Em Fortaleza e Porto Alegre o número de ocupados não variou.

TABELA 2
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15

Regiões Metropolitanas	Total de Ocupados (1)	Setor de Atividade							
		Indústria de Transformação (2)				Construção Civil (3)			
	Set-15	Ago-15	Set-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Ago-15	Set-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	1.311	46	48	2	4,3	81	75	-6	-7,4
Fortaleza	1.702	288	288	0	0,0	148	150	2	1,4
Porto Alegre	1.692	273	273	0	0,0	122	115	-7	-5,7
Salvador	1.472	124	113	-11	-8,9	125	125	0	0,0
São Paulo	9.550	1.475	1.471	-4	-0,3	676	669	-7	-1,0

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)				Serviços (5)			
	Ago-15	Set-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Ago-15	Set-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	254	248	-6	-2,4	919	919	0	0,0
Fortaleza	421	417	-4	-1,0	814	815	1	0,1
Porto Alegre	328	326	-2	-0,6	968	955	-13	-1,3
Salvador	292	290	-2	-0,7	908	919	11	1,2
São Paulo	1.770	1.776	6	0,3	5.491	5.520	29	0,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

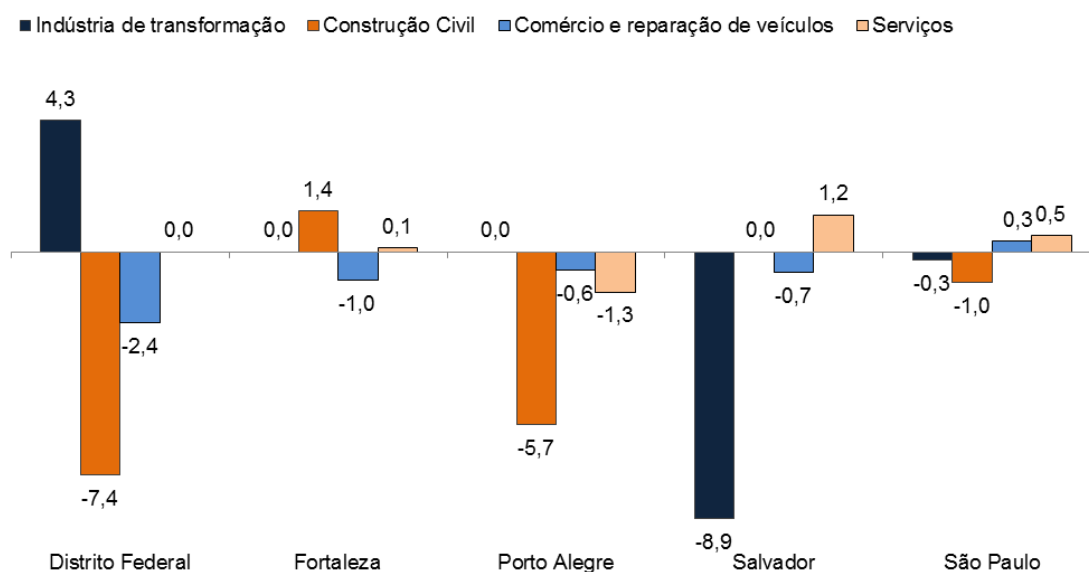
- Houve crescimento do total de postos de trabalho na Construção Civil em Fortaleza (1,4%, ou 2 mil); redução do nível ocupacional no Distrito Federal (-7,4%, ou -6 mil), em Porto Alegre (-5,7%, ou -7 mil) e, em menor medida, em São Paulo (-1,0%, ou -7 mil); e manteve-se estável em Salvador.
- No Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas verificou-se pequeno aumento apenas em São Paulo (0,3%, ou 6 mil ocupados) e eliminação

de postos de trabalho nas demais regiões pesquisadas: no Distrito Federal (-2,4%, ou -6 mil postos), em Fortaleza (-1,0%, ou -4 mil), em Porto Alegre (-0,6%, ou -2 mil) e Salvador (-0,7%, ou -2 mil).

- No setor de Serviços, houve ampliação do número de ocupados em Salvador (1,2%, ou 11 mil) e São Paulo (0,5%, ou 29 mil); diminuição em Porto Alegre (-1,3%, ou -13 mil); praticamente não variou em Fortaleza (0,1%, ou 1 mil) e permaneceu estável no Distrito Federal.

GRÁFICO 3
Variação relativa do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15

em %



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

5 – Segundo a posição na ocupação, o número de assalariados aumentou em Fortaleza (1,1%), diminuiu no Distrito Federal (-1,2%) e em Porto Alegre (-0,7%), e registrou relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%) e Salvador (-0,1%). No setor privado, houve ligeira variação positiva do assalariamento com carteira de trabalho assinada em Fortaleza (0,4%); redução do número de assalariados no Distrito Federal (-1,9%) e Salvador (-0,8%); relativa estabilidade em São Paulo (0,2%) e não variou em Porto

Alegre. Com relação ao número de trabalhadores sem carteira assinada observou-se crescimento em Salvador (9,0%), Fortaleza (3,1%), Distrito Federal (2,0%) e São Paulo (1,6%), e declínio na região de Porto Alegre (-7,3%). O contingente de trabalhadores autônomos elevou-se em São Paulo (2,2%) e Salvador (1,4%) e diminuiu em Porto Alegre (-7,7%), Fortaleza (-3,0%) e no Distrito Federal (-2,4%). O número de empregados domésticos aumentou em São Paulo (5,0%), no Distrito Federal (3,8%) e Fortaleza (2,8%), decresceu em Porto Alegre (-3,2%) e não variou em Salvador (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15-Setembro/15

em 1.000 pessoas

Posição na ocupação	Distrito Federal			Fortaleza			Porto Alegre		
	Ago-15	Set-15	Variação Relativa (%)	Ago-15	Set-15	Variação Relativa (%)	Ago-15	Set-15	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.320	1.311	-0,7	1.703	1.702	-0,1	1.713	1.692	-1,2
Total de Assalariados (1)	963	951	-1,2	1.073	1.084	1,1	1.206	1.197	-0,7
Setor Privado	687	678	-1,3	942	950	0,8	1.007	1.000	-0,7
Com Carteira Assinada	588	577	-1,9	780	783	0,4	911	911	0,0
Sem Carteira Assinada	99	101	2,0	162	167	3,1	96	89	-7,3
Setor Público	276	273	-1,1	131	134	2,3	199	197	-1,0
Autônomos	167	163	-2,4	433	420	-3,0	235	217	-7,7
Empregados Domésticos	80	83	3,8	109	112	2,8	93	90	-3,2
Demais (2)	110	114	3,6	88	86	-2,6	179	188	5,0

Posição na ocupação	Salvador			São Paulo		
	Ago-15	Set-15	Variação Relativa (%)	Ago-15	Set-15	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.474	1.472	-0,1	9.517	9.550	0,3
Total de Assalariados (1)	999	998	-0,1	6.719	6.704	-0,2
Setor Privado	861	864	0,3	5.948	5.968	0,3
Com Carteira Assinada	761	755	-0,8	5.206	5.214	0,2
Sem Carteira Assinada	100	109	9,0	742	754	1,6
Setor Público	139	132	-5,0	771	735	-4,7
Autônomos	283	287	1,4	1.513	1.547	2,2
Empregados Domésticos	116	116	0,0	600	630	5,0
Demais (2)	76	71	-6,6	685	669	-2,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

RENDIMENTOS

6 – Em agosto de 2015, o rendimento médio real dos ocupados aumentou apenas no Distrito Federal (1,9%, passando a equivaler a R\$ 2.773), decresceu em Salvador (-1,3%, ficando em R\$ 1.255) e São Paulo (-1,3%, R\$ 1.876), e registrou ligeira variação negativa em Fortaleza (-0,3%, R\$ 1.181) e Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.853). O rendimento médio dos assalariados registrou declínio em quase todas as regiões pesquisadas: São Paulo (-2,0%, passando a equivaler R\$ 1.901), Porto Alegre (-0,8%, R\$ 1.813), Salvador (-0,5%, R\$ 1.340) e, em menor medida, no Distrito Federal (-0,4%, R\$ 2.857) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/15-Agosto/15

Regiões Metropolitanas	Rendimentos				Variação Relativa (em %)	
	(em reais de agosto de 2015)				Ocupados (1)	Assalariados (2)
	Ocupados (1)		Assalariados (2)			
	Jul-15	Ago-15	Jul-15	Ago-15		
Distrito Federal	2.722	2.773	2.869	2.857	1,9	-0,4
Fortaleza	1.184	1.181	1.236	1.246	-0,3	0,8
Porto Alegre	1.858	1.853	1.828	1.813	-0,3	-0,8
Salvador	1.271	1.255	1.347	1.340	-1,3	-0,5
São Paulo	1.901	1.876	1.940	1.901	-1,3	-2,0

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED. Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Notas: (1) Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Nota: Inflatores utilizados: INPC/DF-IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal (Setrab-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).